Revista de Enfermagem UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ORIGINAL ARTICLE

DELIVERY ACCOMPANIED IN PERSPECTIVE FROM WHO HAS EXPERIENCE

PARTO ACOMPANHADO NA PERSPECTIVA DE QUEM O VIVENCIA

DE NACIMIENTO ACOMPAÑADO EN PERSPECTIVA DE LA EXPERIENCIA

Liana Mara Rocha Teles[1], Camila Félix Américo[2], Hélcia Carla dos Santos Pitombeira[3], Lydia Vieira Freitas[4], Ana Kelve de Castro Damasceno[5]

ABSTRACT

Objective: to evaluate the importance of a companion during the birth process from the perspective of mothers. ***Method***: a descriptive cross-sectional quantitative study conducted in Maternity Reference Fortaleza-CE, with 105 postpartum women in the accommodations. Data were collected from a form and analyzed with SPSS program. There was submission and approval of the project by the Ethics in Research of the motherhood according Protocol No. 11/2008. ***Results***: the insertion of a companion in the process of delivery was a practice accepts by the vast majority of women, with what 104 (99%) considered it important or very important. The justification for such assertions have referred mainly to the emotional support provided by this character. Of the accompanying persons were present during the birth process, the majority, 84 (80.0%) were females, and the social category most frequent been the mother, with a prevalence of 35 (33.4%), followed Spouse 20 (19.0%). ***Conclusion***: the experience of being accompanied during labor was considered positive for almost all mothers, reinforcing the importance of accompanying this period. ***Descriptors*:** nursing; obstetrical nursing; humanizing delivery; patient escort service; labor, obstetric; natural childbirth; women's health.

RESUMO

Objetivo: averiguar a importância do acompanhante durante o processo de trabalho de parto na perspectiva de puérperas. ***Método***: estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado em Maternidade de Referência de Fortaleza-CE, com 105 puérperas internadas no alojamento conjunto. Os dados foram coletados a partir de um formulário e analisados com auxílio do programa SPSS. Houve submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida maternidade, conforme Protocolo Nº11/2008. ***Resultados***: a inserção de um acompanhante no processo de parto foi uma prática aprovada pela grande maioria das mulheres, tendo 104 (99%) destas considerado importante ou muito importante. As justificativas para tais assertivas se referiram, principalmente, ao apoio emocional prestado por este personagem. Dos acompanhantes que se fizeram presentes durante o processo de parto, a maioria, 84 (80,0%) pertencia ao sexo feminino, sendo a categoria social de acompanhante mais frequente a mãe, com prevalência de 35 (33,4%), seguida do esposo 20 (19,0%). ***Conclusão***: a experiência de ser acompanhada durante o parto foi considerada positiva pela quase totalidade das puérperas, reforçando a importância do acompanhante nesse período. ***Descritores***: enfermagem; enfermagem obstétrica; parto humanizado; acompanhantes de pacientes; trabalho de parto; parto normal; saúde da mulher.

RESUMEN

Objetivo: evaluar la importancia de un compañero durante el proceso de nacimiento en la perspectiva de las madres. ***Método***: estudio transversal, descriptivo, cuantitativo realizado en una maternidad de referencia en Fortaleza-CE, con 105 mujeres en el posparto en los alojamientos. Se recogieron datos con un formulario y se analizaron con el software SPSS. Hubo la presentación y aprobación del proyecto por el Equipo de Ética en Investigación de la maternidad, como el Protocolo N ° 11/2008. ***Resultados***: la inserción de un acompañante en el proceso de nacimiento fue una práctica adoptada por la inmensa mayoría de las mujeres, y 104 (99%) mujeres la consideran importante o muy importante. La justificación de tales afirmaciones se han referido principalmente a la ayuda emocional que los compañeros fornecieran. Los acompañantes estuvieron presentes durante el proceso del parto, la mayoría, 84 (80,0%) eran mujeres, y la categoría social más frecuente fueron las madres, con una prevalencia de 35 (33,4%), seguido del esposo 20 (19,0%). ***Conclusión***: la experiencia de ser acompañada durante el parto se consideró positiva para casi todas las madres, reforzando la importancia de acompañar este período. ***Descriptores***: enfermería; enfermería obstétrica; parto humanizado; acompañantes de pacientes; trabajo de parto; parto normal; salud de la mujer.

[1,2,3,4,5]Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza, Ceará, Brasil. Brasil. E-mails: lianinhamara@yahoo.com.br; cfamerico@yahoo.com.br; carlinha85ce@hotmail.com; lydia_v_freitas@yahoo.com.br; anakelve@hotmail.com

O presente trabalho é referente ao projeto Educação em saúde no ciclo gravídico puerperal: uma investigação da realidade, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP/CNPq/PPP Nº1018/06

Artigo elaborado a partir foi do Trabalho de Conclusão de Curso ***A presença do acompanhante durante o parto na perspectiva de puérpera***s, do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará. 2008.

INTRODUÇÃO

No processo de parto a mulher vivencia momentos de intensa emoção, marcados por sentimentos de ansiedade e medo. Em estudo longitudinal realizado em 2005 com 22 gestantes de Porto Alegre-RS, identificou-se que das 19 (100%) gestantes que relataram suas expectativas frente ao parto, 14 (74%) delas tinham expectativas negativas em relação ao parto, caracterizadas por receio de parto prematuro, preocupação com a dor, insegurança, receio de não reconhecer os sinais do parto e medo da morte.[1] Durante trabalho de parto e parto, estes receios que acompanharam a mulher ao longo da gestação, podem concretizar-se ou não, fazendo com que os sentimentos de ansiedade, medo e excitação adquiram maior intensidade.

O parto, um evento natural, fisiológico, vem passando por um processo de medicalização, deixando de ser realizado no ambiente doméstico e em companhia de pessoas de confiança da mulher, para tornar-se um evento hospitalar, encarado em uma perspectiva patológica e assistido por uma equipe de profissionais de saúde. Aliado a este fato, está havendo uma propagação da cultura de ser o parto cirúrgico um evento menos doloroso e mais seguro.

É evidente a importância da hospitalização do parto para a redução da mortalidade materna e neonatal, assim como para a diminuição de riscos e complicações para o binômio mãe-filho. Todavia, a mulher tornou-se agente passivo no seu processo de parturição, apesar de se saber que para o bom desenvolvimento do parto é necessário proporcionar à mulher um bem-estar físico e emocional, favorecendo a redução dos riscos e complicações advindos deste processo.[2]

Faz-se necessário fornecer à mulher apoio emocional, físico, informacional e clínico, proporcionando-a maior segurança e tranquilidade. Tendo em vista a importância desse suporte, surge o acompanhante durante o parto como um aliado da parturiente e da equipe de enfermagem, visto que a presença do acompanhante proporciona uma maior abrangência ao cuidado, pois aumenta a observação e a interlocução das suas necessidades.[3]

Em maio de 2000, lançava-se uma campanha nacional conferindo a parturiente o direito de escolher e ter um acompanhante ao seu lado durante o processo de parto, conforme indicações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Inicialmente, esta campanha contou com o apoio de redes feministas, de associações de enfermeiras obstetrizes e de movimentos populares. Posteriormente, foi apoiada pela equipe de profissionais de saúde das maternidades que passaram a permitir a presença do acompanhante.[4]

Em 2005, como resultado de toda essa mobilização, foi aprovada a Lei nº 11.108, que garante a parturiente o direito de ter a presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, estando esta nas maternidades conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS).[5]

Diante do exposto e tendo em vista a vivência e experiência tida nestes cenários, ao se presenciar situações de parto sem acompanhante e observar momentos de ansiedade e angústia experimentados pela maioria das mulheres durante este processo, teve-se o intuito de realizar o presente estudo.

OBJETIVO

- Averiguar a importância do acompanhante durante o processo de trabalho de parto na perspectiva de puérperas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) situada em Fortaleza-CE.

A referida maternidade oferece nível terciário de assistência e integra o serviço público de saúde perfazendo também o complexo da Universidade Federal do Ceará (UFC). É referência municipal e estadual para a prestação de cuidados à saúde de recém-nascidos e mulheres. Em julho de 2007, inaugurou o Centro de Parto Humanizado, o qual conta com nove apartamentos reformados e equipados para atendimento individual à parturiente e ao recém-nascido, além de sala de repouso para os profissionais, sala de observação e centro neonatal.

Para a participação no estudo, os seguintes critérios de inclusão foram delimitados: puérperas que já vivenciaram um ou mais partos sem acompanhante e tiveram a presença do acompanhante de sua escolha durante o último parto. A população foi composta por 137 mulheres e a amostra de 105 puérperas, selecionadas por conveniência, atendendo aos critérios de inclusão estabelecidos.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2008. Os dados foram coletados mediante aplicação de formulário, composto por 45 perguntas objetivas, estando

as mesmas em quatro tópicos, sendo os dois primeiros referentes à caracterização sócio-econômica e história obstétrica das participantes e os dois últimos referentes à caracterização sócio-demográfica e avaliação da presença do acompanhante.

A análise dos dados ocorreu mediante a utilização do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 14.0, sendo obtidas frequências absolutas e relativas e medidas de tendência central.

Seguiram-se as normas referentes a realização de pesquisas com seres humanos, de acordo com a Resolução 196/96[6], de forma que a proposta de pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da MEAC, conforme Protocolo Nº11/2008.

RESULTADOS

Tabela 1. Distribuição dos dados socioeconômicos de puérperas da MEAC no período de set/out de 2008. Fortaleza- Ceará, 2008.

Variáveis	N	%
Idade (anos)		
< 19a	10	09,6
20 a 35	88	83,8
> 35	07	06,6
Procedência		
Capital	92	87,6
Interior	13	12,4
Escolaridade		
Analfabeta	—	00,0
Fundamental Incompleto	31	29,6
Fundamental Completo	25	23,8
Médio Incompleto	13	12,4
Médio Completo	34	32,3
Nível Superior	02	01,9
Renda		
Inferior a um salário	18	17,1
Um salário	64	60,9
Dois a três salários	22	20,9
Quatro a cinco salários	01	00,9
Estado Civil		
Casada	32	30,4
União consensual	59	56,2
Solteira	13	12,4
Ignorado	01	01,0
Total	105	100

Das condições sócio-demográficas das participantes observou-se que grande parte das puérperas entrevistadas encontrava-se na faixa etária adequada para a concepção, ou seja, entre 20 e 35 anos.[7] A maioria das mulheres era proveniente da capital, sendo tal achado em parte explicado pela própria localização geográfica da instituição em estudo (situada na capital cearense). Por ter o serviço de emergência como uma de suas portas de entrada, diversas mulheres da capital com sinais de trabalho de parto procuram esta instituição. Outra característica é o fato de ser uma das unidades de referência em atenção obstétrica do Estado, assim, apenas gestações/partos de alto risco são referenciados de municípios do interior para esta maternidade.

Quanto ao nível de instrução, predominaram puérperas com baixo nível e com renda igual ou inferior a um salário mínimo. Grande parte das entrevistadas possuía companheiro fixo, o que se configura em fator positivo, visto que a presença deste é fundamental para proporcionar apoio afetivo e emocional à mulher, principalmente durante o puerpério, fase após o parto quando a mulher experimenta modificações físicas e psíquicas.

Dos acompanhantes que se fizeram presentes durante o processo de parto, a maioria, 84 (80,0%) pertencia ao sexo feminino, sendo a categoria social de acompanhante mais frequente a mãe, com prevalência de 35 (33,4%), seguida do esposo 20 (19,0%).

Quando questionadas acerca das qualidades necessárias em um próximo acompanhante, as mais referidas foram: necessidade de o acompanhante ser uma pessoa tranquila/calma (45; 42,8%), que saiba atender as necessidades e seja empático (17; 16,2%), ser alguém de confiança (14; 13,3%) e que seja emocionalmente forte (14; 13,3%).

Ao averiguar a importância dada pelas puérperas à presença de um acompanhante durante o processo de parto, verificou-se que entre as 105 participantes, 87 (82,8%) consideraram ser o acompanhante muito importante, 17 (16,2%) julgaram ser importante e 1 (1,0%) classificou-o como

pouco importante. As justificativas para tais assertivas foram agrupadas nas seguintes categorias: suporte emocional, conforto físico, suporte de informações, defesa, compartilhamento de experiências e facilitação do parto, conforme ilustra a tabela 2.

Tabela 2. Distribuição de justificativas atribuídas por puérperas à importância da presença de um acompanhante no processo de parto. MEAC, set/out de 2008, Fortaleza-Ceará, 2008.

Variáveis	N	%
Suporte Emocional		
Transmite segurança e/ou reduz o medo	48	45,7
Apoio e/ou equilíbrio emocional	64	60,9
Diminui a solidão	26	24,8
Transmite compreensão	02	01,9
Conforto Físico		
Ajuda a aliviar as dores	04	03,8
Realiza massagens	01	00,9
Suporte de Informações		
Conversa e/ou orientação	04	03,7
Defesa		
Proteção e/ou auxílio em eventualidade	08	08,5
Compartilhamento de experiências	05	04,7
Facilitação do parto	04	03,8

Quanto à pretensão de ser acompanhada novamente, em virtude de nova gestação, 104 (99,0%) mulheres responderam sim.

DISCUSSÃO

Historicamente, o parto é um evento feminino e familiar, sendo a parturiente acompanhada por mulheres com vivência sexual e reprodutiva, entre elas, a mãe.[8] O medo por parte do homem e a vergonha por parte da mulher são fatores que ainda limitam a participação do homem na saúde da mulher, especialmente no momento do parto. Nesse contexto ganha importância a promoção de cursos para casais durante a gravidez, para que o homem possa viver o ciclo gravídico-puerperal de forma atuante.

Percebe-se que as qualidades julgadas necessárias em um acompanhante vão ao encontro da capacidade deste em transmitir um adequado apoio emocional, ou seja, em passar tranquilidade e confiança à parturiente, sendo este forte o suficiente para vivenciar o processo de parto e que mantenha com a mulher uma relação de intimidade e confiança.

O apoio emocional configura-se mediante aproximar-se da parturiente de forma amistosa, dizer palavras de encorajamento e fazer elogios.[8] As justificativas atribuídas pelas mulheres à presença de um acompanhante durante o parto recaíram, principalmente, sobre o apoio emocional transmitido pela figura do acompanhante, perfazendo a categoria Suporte Emocional.

As mulheres relataram a incorporação de sentimentos positivos ao receber esse tipo de apoio, tais como: segurança, coragem, tranquilidade e conforto, com consequente redução do medo e ansiedade. Outras trouxeram a companhia contínua de uma pessoa ao lado como uma forma de suporte emocional, já que reduz a solidão e o medo em um ambiente desconhecido.

O conforto físico fornecido pelo acompanhante tais como massagens e auxílio no alívio das dores também fizeram com que algumas mulheres tivessem uma visão positiva da participação deste personagem durante o parto, originando a categoria Conforto Físico. O apoio físico se dá por meio de toques, massagens e do incentivo à deambulação e a mudanças de posição, buscando sempre oferecer conforto físico à mulher.[8]

Apesar da importância da prestação de conforto físico à mulher no processo de parto, observa-se a pouca prevalência desta atitude entre os acompanhantes. Cabe aqui enfatizar a necessidade de dar aos acompanhantes condições para desempenhar um papel de apoio e participação ativa, com técnicas educativas específicas para este público-alvo – oficinas, manuais, entre outras estratégias, de forma a ampliar sua capacidade de cuidado e prestação de apoio.

A categoria Suporte de Informações foi obtida pela análise de relatos que trazem as conversas e orientações partilhadas com o acompanhante como justificativa para a importância do acompanhante no parto.

O momento de apoio durante o parto é marcado pela transmissão de informações sobre o processo, incorporando aí valores morais e comportamentais. As mulheres acompanhantes tomam as experiências vividas em seus corpos como maneira de conduzir o apoio à parturiente, evidenciando uma postura socializatória e imperativa e evocando os atributos maternos tais como resignação, sofrimento e recompensa.[9]

Participar como acompanhante reveste-se de uma postura fiscalizadora da assistência prestada pelo serviço de saúde. [9] Tal assertiva está inclusa na categoria Defesa, a qual abrange mulheres que contemplam a presença do acompanhante como uma certeza de proteção e auxílio em possíveis eventualidades.

Na categoria Compartilhamento de Experiências, foram agrupadas as justificativas que envolveram a importância de partilhar a experiência do parto com pessoas queridas e importantes para a parturiente, tais como o companheiro ou outro ente da família.

A presença do companheiro reflete o ideário de pai e mãe presentes, que vivenciam a gravidez conjuntamente — casal grávido. Ademais, a presença do cônjuge faz com que as mulheres sintam-se mais valorizadas pelos esposos, visto que eles iriam presenciar o sofrimento vivenciado por estas.

No presente estudo, mulheres ratificaram que a presença do acompanhante facilitou o trabalho de parto, perfazendo a categoria Facilitação do Parto.

Os efeitos positivos da presença do acompanhante ainda são pouco difundidos entre os profissionais de saúde, comprometendo o acolhimento e participação ativa do acompanhante durante o parto. Em pesquisa realizada com 30 profissionais da área de enfermagem que prestavam assistência em sala de parto, observou-se que antes do curso de formação acerca dos benefícios do acompanhante no parto, apenas 04 (13,4%) dos profissionais eram e a favor do acompanhante durante o parto e, após o curso, esse número saltou para 28 (93,4%).[10] Enfatiza-se aqui a necessidade de ampliar essa rede de apoio ao acompanhante entre os profissionais de saúde, oferecendo-os cursos de capacitação acerca dos benefícios deste personagem e de como inseri-lo de forma ativa no processo de parto.

Apenas uma puérpera respondeu não ter interesse em ser acompanhada novamente em outro parto, referindo sentimento de vergonha frente à amiga que escolheu como acompanhante. Cabe aqui o questionamento de como se deu o processo de escolha do acompanhante: teve a gestante oportunidade de escolher uma pessoa de confiança ainda durante a gravidez ou ficou sabendo da permissão de um acompanhante nesta instituição apenas na hora da admissão?

Assim, é preciso dar condições de uma boa escolha, para que a parturiente tenha tempo para uma escolha antecipada do acompanhante, ainda durante o período gestacional. Por outro lado, existe a questão da vergonha e recato de algumas mulheres, optando por não ter acompanhante pelo desejo de preservar sua privacidade, dando a luz apenas na presença do profissional responsável pela assistência.

A enfermagem tem importância fundamental no acolhimento do acompanhante durante o processo de parto, interagindo e fornecendo orientações necessárias para que ele desempenhe o papel de provedor de suporte e, consequentemente, tenha uma participação ativa e contribuição positiva durante o parto.

Como limitação deste estudo tem-se a não inclusão do relato de primíparas acerca da experiência de ter um acompanhante durante o parto, trazendo tal temática como sugestão para futuras pesquisas.

CONCLUSÃO

Com a institucionalização do processo reprodutivo, a mulher adquiriu o acesso à tecnologia e ao atendimento por um profissional qualificado, no entanto, a tecnologia e a humanização são práticas que nem sempre estão aliadas durante a prestação do cuidado à parturiente. Por isso, nas últimas décadas vem acontecendo uma mobilização mundial em prol da humanização do parto.

No Brasil, diversas políticas vêm promovendo uma assistência integral e humanizada à mulher, sendo a presença do acompanhante junto a parturiente um avanço no processo de parto.

A inserção de um acompanhante no processo de parto foi uma prática aprovada pela maioria das mulheres, tendo 104 (99,0%) destas considerado importante ou muito importante a participação deste personagem durante o parto. Assim, podemos concluir que

a experiência de ser acompanhada durante o parto foi considerada positiva pela quase totalidade das puérperas, reforçando a importância deste personagem no processo de parto das mulheres em estudo.

Como contribuição à melhoria do serviço da maternidade em estudo, sugere-se a criação e implantação, na sala de parto, de um livro de registros com dados referentes ao número de mulheres acompanhadas, especificando o tipo de parto e paridade destas mulheres, assim como dados referentes ao acompanhante. Também sugerimos a distribuição de um protocolo de orientações aos acompanhantes, contendo sugestões de atividades que possam ser desenvolvidas durante este período, assim como as normas de rotina da instituição.

REFERÊNCIAS

1. Lopes RCS, Donelli TS, Lima CM, Piccinini CA. O antes e o depois: expectativas e experiências de mães sobre o parto. Psicol Reflex Crit. 2005;18(2):247-54.

2. Ministério da Saúde (BR). Parto aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.

3. Bruggemann OM, Osis MJD, Parpinelli MA. Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. Rev Saúde Pública [periódico na internet]. 2007 [acesso em 2009 Set 13]; 41(1):44-52. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n1/5409.pdf

4. Brüggeman OM, Parpinelli MA, Osis, MJD. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto e parto: uma revisão de literatura. Cad Saúde Publica [periódico na internet]. 2005 [acesso em 2009 Set 13]; 21(5):1316-327. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n5/03.pdf

5. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2418 de 02 de dezembro de 2005. Regulamenta, em conformidade com o art. 1º da Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, a presença de acompanhante para mulheres em trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nos hospitais públicos e conveniados com o Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-2418.htm

6. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196/96. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.1996 out.

7. Ministério da Saúde (BR). Gestação de alto risco. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2000.

8. Motta CCL, Crepaldi MA. O pai no parto e apoio emocional: a perspectiva da parturiente. Paideia. 2005;15(30):105-18.

9. Nakano AMS, Silva LA, Beleza ACS, Stefanello J, Gomes FA. O suporte durante o processo de parturição: a visão do acompanhante. Acta Paul Enferm. [periódico na internet]. 2007 [acesso em 2009 Ago 10]; 20(2): 131-37. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200004&lng=en&nrm=iso

10. Zani AV, Yamagida GAA. The importance of the formation in the perception of the team of nursing regarding to the presence of the companion in childbirth room. Rev Enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2008 Out/Dez[acesso em 2009 Out 12]; 2(4):324-28. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/129/129

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2009/10/17
Last received: 2010/03/15
Accepted: 2010/03/17
Publishing: 2010/04/01

Address for correspondence

Liana Mara Rocha Teles
Rua Marechal Deodoro, 55, Bl-A, Ap.301,
CEP: 60020-006 – Benfica, Fortaleza, Ceará, Brasil